



REVISÃO

Depressão em idosos: perfil epidemiológico e mudanças após o covid-19 - uma revisão integrativa.

Depression in the elderly: epidemiological profile and changes after covid-19 - an integrative review.

Depresión en el anciano: perfil epidemiológico y cambios posteriores al covid-19 - una revisión integrativa.

Patricia Wolney Garcia¹, Bárbara Barros Sampaio¹, Sabrina Maria Costa de Araújo³, Yasmin Leão Tormin Borges⁴, Bárbara Maria Santos Caldeira⁵.

RESUMO

A depressão é um dos transtornos psiquiátricos mais prevalentes entre idosos e relaciona-se ao alto grau de incapacidade e perda de qualidade de vida. A pesquisa objetivou identificar o perfil de idosos que apresentam sintomatologia depressiva e compreender como o isolamento social, no período da pandemia de Covid-19, contribuiu para a piora da saúde mental dessa população. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que abrangeu estudos primários publicados nas bases de dados Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde e Embase, entre 2020 e 2024, disponíveis na íntegra. A amostra foi composta por 28 estudos. Condições como idade acima de 80 anos, solteirice, sedentarismo, comorbidades, gênero feminino, solidão, baixa renda e institucionalização representam fatores de risco, ao passo que frequentadores de grupos de convivência e renda elevada constituem fatores de proteção. Durante a pandemia, pode-se observar um aumento da depressão e estresse, agravados pela solidão e mídias digital e televisiva.

Palavras-chave: idosos; saúde mental; depressão.

ABSTRACT

Depression is one of the most prevalent psychiatric disorders among the elderly and is related to a high degree of disability and loss of quality of life. The research aimed to identify the profile of elderly people who present depressive symptoms and understand how social isolation, during the Covid-19 pandemic, contributed to the worsening of this population's mental health. This is an integrative review of the literature that covered primary studies published in the Scielo, Virtual Health Library and Embase databases, between 2020 and 2024, available in full. The sample consisted of 28 studies. Conditions such as age over 80, singleness, physical inactivity, comorbidities, female gender, loneliness, low income and institutionalization represent risk factors, while those attending social groups and high income constitute protective factors. During the pandemic, an increase in depression and stress can be observed, worsened by loneliness and digital and television media.

Keywords: aged; mental health. depression.

RESUMEN

La depresión es uno de los trastornos psiquiátricos más prevalentes entre las personas mayores y se relaciona con un alto grado de discapacidad y pérdida de calidad de vida. La investigación tuvo como objetivo identificar el perfil de las personas mayores que presentan síntomas depresivos y comprender cómo el aislamiento social, durante la pandemia de Covid-19, contribuyó al empeoramiento de la salud mental de esta población. Se trata de una revisión integradora de la literatura que abarcó estudios primarios publicados en las bases de datos Scielo, Biblioteca Virtual en Salud y Embase, entre 2020 y 2024, disponibles en su totalidad. La muestra estuvo compuesta por 28 estudios. Condiciones como la edad mayor de 80 años, la soltería, la inactividad física, las comorbilidades, el género femenino, la soledad, los bajos ingresos y la institucionalización representan factores de riesgo, mientras que quienes asisten a grupos sociales y altos ingresos constituyen factores protectores. Durante la pandemia se observa un aumento de la depresión y el estrés, agravados por la soledad y los medios digitales y televisivos.

Palabras clave: adulto mayor; salud mental; depresión.

¹Graduanda em Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas, Palmas, Tocantins, Brasil. E-mail: patriciawolney@gmail.com

²Graduanda em Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas, Palmas, Tocantins, Brasil. E-mail: barbaravara05@gmail.com

³Graduanda em Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas, Palmas, Tocantins, Brasil. E-mail: sabrinamca411@gmail.com

⁴Graduanda em Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas, Palmas, Tocantins, Brasil. E-mail: yasmintormin@gmail.com

⁵Doutora em História, coordenadora acadêmica da Afya Faculdade de Ciências Médicas, Palmas, Tocantins, Brasil. E-mail: barbara.caldeira@afya.com.br

INTRODUÇÃO

O Estatuto da Pessoa Idosa (2022) classifica como pessoa idosa indivíduos com 60 anos ou mais. Na realidade brasileira, segundo o IBGE (2022), o segmento populacional que mais aumenta no País é o de pessoas idosas, com taxas de crescimento de mais de 4% ao ano para a década de 2012 a 2022, representando, no mesmo período, um incremento médio de mais de 1 milhão de pessoas idosas por ano.

O avanço da idade, frequentemente, envolve importantes mudanças e redução da capacidade funcional. Tais modificações incluem alterações nos papéis e posições sociais, assim como na necessidade de lidar com perdas de relações próximas (OMS, 2015). Já a capacidade funcional é definida como a interação entre os recursos físicos e mentais do próprio indivíduo (a capacidade intrínseca da pessoa) e os ambientes (físicos e sociais) em que esse indivíduo está inserido, para a realização de atividades consideradas importantes para si e para sua sobrevivência (Brasil, 2022).

Ademais, a OMS (2020) afirma que saúde mental é um estado de bem-estar no qual o indivíduo é capaz de usar suas próprias habilidades, recuperar-se do estresse rotineiro, ser produtivo e contribuir com sua comunidade. A depressão, por sua vez, é caracterizada por “episódios distintos de, pelo menos, duas semanas de duração, envolvendo alterações nítidas no afeto, na cognição e em funções neurovegetativas, e remissões interepisódicas” (DSM-5, 2014, p. 155).

Segundo o Boletim temático da biblioteca do Ministério da Saúde (Brasil, 2022), em 2019, os idosos entre 60 e 64 anos representavam a faixa etária proporcionalmente mais afetada: 13,2% haviam sido diagnosticados com depressão. O aumento da idade, fato que está vinculado à vivência de diferentes episódios psicossociais - morte de parentes e amigos e término de relações conjugais - bem como a maior exposição às

Depressão em Idosos...

doenças crônicas revelam-se como fatores agravantes do cenário (Borges *et al.*, 2013). Neste contexto, surge o problema da pesquisa: quais as características epidemiológicas dos idosos com sintomatologia depressiva e como o isolamento social pós COVID-19 influenciaram nos índices da doença?

A pesquisa teve como objetivo identificar o perfil dos idosos que apresentam sintomatologia depressiva e compreender como o Covid-19 influenciou na piora da saúde mental dessa população.

A metodologia usada para a realização do trabalho foi uma revisão integrativa de literatura, na qual foi utilizado o método Prisma para seleção e organização dos artigos. Os descritores dispostos, em todas as plataformas, foram “Aged” AND “mental health “AND “depression” - idoso, saúde mental e depressão, traduzidos para o português - todos selecionados através do Decs. As bases de dados usadas para realização das pesquisas, foram Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e o Embase.

Os trabalhos encontrados abordaram majoritariamente dois assuntos principais: quantos idosos atendidos, na atenção básica, apresentaram sintomatologia depressiva, através da aplicação da Escala de Depressão Geriátrica, desenvolvida por Yesavage (1983), e qual o perfil desses indivíduos. Além disso, foi encontrada uma série de artigos que apontaram a piora da saúde mental da terceira idade, em um cenário pós isolamento social, devido ao Covid-19.

Nessa perspectiva, os trabalhos com foco no perfil do idoso com sintomatologia depressiva permitiram uma análise acerca da prevalência sobre o sexo, idade, estado civil e, principalmente, sobre o local onde o estudo foi realizado. Tal investigação mostra a importância de estudos que avaliem os índices de idosos depressivos de cada Estado e como podem ser implementadas políticas públicas para amenizar a problemática.

Além disso, foram encontradas

pesquisas acerca da perspectiva da saúde mental do idoso após a pandemia do Covid-19. O isolamento social, em conjunto com o excesso de informações e notícias falsas no cenário pandêmico, causaram medo excessivo e sintomatologia depressiva em grande parcela da população e, principalmente, na terceira idade.

Dessa forma, a pesquisa teve o propósito de analisar os estudos concretizados e confiáveis acerca da depressão em idosos antes e após o Covid-19 e de avaliar a necessidade de novas pesquisas e intervenções sobre essa problemática.

MÉTODO

Tipo de Estudo

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que incluiu as seguintes etapas: identificação da questão de pesquisa; definição dos critérios de inclusão e exclusão; categorização e avaliação dos estudos, extração e interpretação dos resultados e síntese do conhecimento.

Coleta de Dados

A pesquisa obedeceu às etapas da revisão integrativa. Primeiramente, foi identificado o tema e o problema de pesquisa por meio da utilização do acrônimo PICO. Em seguida, foi realizada a pesquisa dos descritores em Ciências de Saúde (DeCS/MeSH) presentes no site <https://decs.bvsalud.org/>, correspondentes aos termos da pesquisa. Dessa forma, foram definidas como palavras-chave: Aged, Mental Health e Depression. Tais palavras foram interligadas pelo operador booleano AND.

As buscas foram efetuadas nas bases de dados: Embase, Scielo (Scientific Electronic Library Online) e BVS Saúde (Biblioteca Virtual em Saúde). Os descritores e palavras-chave utilizados na busca foram os mesmos nas três plataformas. Optou-se pela disposição de tais bases, pois elas contêm os principais periódicos da área médica que tratam do assunto de interesse para o presente estudo. A coleta de dados foi realizada no mês de agosto de 2024.

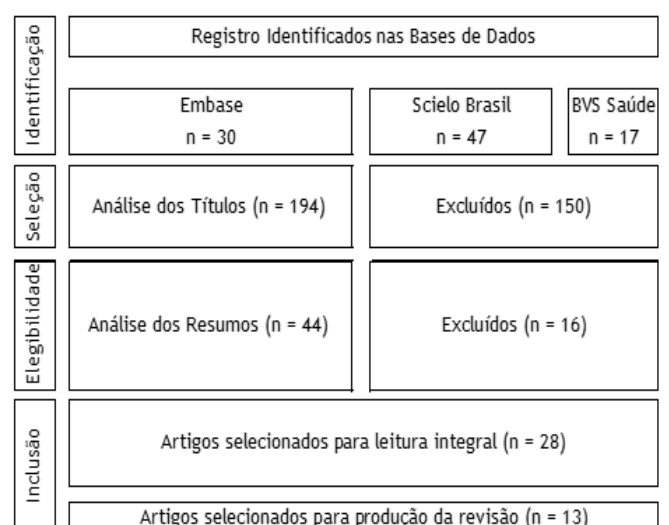
Depressão em Idosos...

Foram adotados como critérios de inclusão para seleção dos estudos: (1) artigos na íntegra, (2) publicações entre 2020 e 2024, (3) estudos de intervenção do tipo ensaio clínico controlado, (4) estudos de coorte, (5) estudos transversais, (6) relatos de caso e (7) estudos no idioma português. Já os critérios de exclusão compreendem: (1) artigos que não foram encontrados na íntegra, (2) publicações duplicadas, (3) revisões sistemáticas, simples ou bibliográficas e meta-análises, (4) artigos que fogem ao tema e aos objetivos do trabalho, (5) artigos publicados antes de 2020 e (6) idade menor que 60 anos.

Inicialmente, foi realizada uma pré-seleção com base na leitura dos títulos. Em seguida, procedeu-se, com nova filtragem, à leitura dos resumos. A partir daí, foram selecionados os estudos para leitura integral. Ressalta-se que o processo de busca e seleção dos artigos ocorreu com base no método prisma.

Na primeira etapa, foram feitas buscas dos artigos nas bases de dados supracitadas. Após aplicação dos filtros relativos ao ano, tipos de estudo e idioma, foram encontrados 30 artigos sobre a temática no Embase, 47 no Scielo e 117 no BVS Saúde, totalizando 194 estudos. Desses, 150 foram excluídos já na leitura dos títulos. Então, 44 artigos foram selecionados para leitura do resumo, sendo que 16 foram eliminados. Por fim, restaram 28 artigos para leitura integral, sendo que 13 foram escolhidos para produção desta revisão integrativa. O processo de seleção consta detalhado na figura 1.

Figura 1. Fluxograma de seleção dos artigos. Fonte: Autoras.



RESULTADOS

Perfil de saúde mental de idosos comunitários: um estudo transversal		
1	Característica do sujeito do estudo	Idosos cadastrados na unidade de saúde da família em Recife - PE.
2	Achado Principal	Foi identificada correlação negativa entre a presença de depressão e déficit cognitivo, resiliência, apoio social e satisfação com a vida.
3	Outros Achados	A maior parte dos idosos estudados apresentam-se satisfeitos e sem sintomas depressivos.

Associação da autopercepção de sentimentos depressivos e do desempenho cognitivo com a prevalência de depressão em idosos quilombolas.		
1	Característica do sujeito do estudo	Idosos quilombolas.
2	Achado Principal	Apenas a autopercepção de sintomas depressivos estava associada a prevalência de depressão pela GDS-30.
3	Outros Achados	A maioria dos idosos era do sexo feminino (59,5%), tinham até 69 anos (50,6%), não tinham escolaridade (54,2%) e estavam no

Sintomas ansiosos e depressivos em pessoas idosas assistidas pela Estratégia Saúde da Família em áreas rurais de Campo Grande/MS mais baixo estrato socioeconômico (classe E= 83,7%).		
1	Característica do sujeito do estudo	Pessoas idosas assistidas pela Estratégia Saúde da Família em áreas rurais de Campo Grande/MS.
2	Achado Principal	Os sintomas depressivos e de ansiedade estão diretamente associados a idade e sexo respectivamente, além de estado civil, prática de atividade física e autoavaliação do estado de saúde.
3	Outros Achados	A prevalência de sintomas depressivos foi de 23,29% e de sintomas ansiosos foi de 22,09%.

Fragilidade e fatores sociodemográficos de saúde e rede de apoio social em idosos brasileiros: estudo longitudinal		
1	Característica do sujeito do estudo	Idosos brasileiros.
2	Achado Principal	Diminuição da independência funcional, aumento dos sintomas depressivos, aumento do número de doenças autorreferidas e aumento do escore de fragilidade.
3	Outros Achados	A média de 82 anos; mulheres, sem companheiro, que viviam com outros familiares e eram aposentados.

Prevalência e fatores associados ao déficit cognitivo em idosos na comunidade		
1	Característica do sujeito do estudo	Idosos de unidade básica de saúde do interior do nordeste brasileiro.
2	Achado Principal	A maior prevalência de déficit cognitivo se deu em indivíduos mais velhos, funcionalmente dependentes, analfabetos e desnutridos.
3	Outros Achados	As variáveis depressão, sexo, estado civil e risco de queda, não mostram significância.

Qualidade de vida e risco de depressão em idosos institucionalizados		
1	Característica do sujeito do estudo	Idosos institucionalizados.
2	Achado Principal	A maioria dos idosos (62%) tinha algum grau de sintomas depressivos - leve ou severo.
3	Outros Achados	A qualidade de vida apresentou correlação com características sociodemográficas, condição de saúde, estilo de vida e presença de sintomas depressivos.

Depressão em Idosos...

Prevalência de sintomas depressivos em idosos atendidos em unidades de saúde da família e fatores associados		
1	Característica do sujeito do estudo	Idosos atendidos em unidades de saúde da família.
2	Achado Principal	A análise bivariada entre sintomas depressivos e características sociodemográficas mostrou associação estatisticamente significativa com situação ocupacional. A prevalência dos sintomas depressivos em idosos que não trabalham foi 3,96 vezes maior em relação a prevalência dos idosos que trabalham.
3	Outros Achados	Outros sintomas associados a depressão foram: percepção regular/ruim/péssima de saúde, dependência funcional, cinco ou mais problemas de saúde e queda nos últimos 12 meses.

Indicadores de saúde mental em idosos frequentadores de grupo de convivência		
1	Característica do sujeito do estudo	Idosos frequentadores de grupo de convivência.
2	Achado Principal	A amostra apresentou médias altas para práticas de atividades prazerosas e bem-estar subjetivo.
3	Outros Achados	A amostra apresentou médias baixas para solidão e depressão.

Relação entre saúde mental de idosos do Distrito Federal e exposição a informações sobre COVID-19		
1	Característica do sujeito do estudo	Idosos que residem no Distrito Federal com acesso às redes sociais e internet.
2	Achado Principal	Uma relação significativa entre a exposição prolongada a notícias sobre a COVID-19, especialmente pela TV e redes sociais, e o aumento de sintomas de depressão e transtorno de ansiedade generalizada (TAG) em idosos.
3	Outros Achados	A amostra foi composta majoritariamente por idosos mais jovens, brancos, do sexo feminino, com alta escolaridade e renda fixa, o que limita a generalização dos resultados. O estudo também ressalta a importância de controlar a exposição às notícias da COVID-19 para prevenir transtornos psicológicos.

Repercussões na saúde mental e infodemia de covid-19 de idosos paulistanos		
1	Característica do sujeito do estudo	Idosos que residem na cidade de São Paulo. com acesso às redes sociais e internet.
2	Achado Principal	Entre os 411 idosos participantes, predominando o sexo feminino, com a maioria tendo ensino superior e utilizando serviços de saúde privados. A exposição de informações sobre COVID-19 foi alta, especialmente pela internet, e essa exposição foi associada a níveis elevados de estresse, ansiedade e sintomas depressivos.
3	Outros Achados	Viver com mais pessoas estava relacionado a níveis mais elevados de estresse e ansiedade por medo de contaminação.

Associação de características sociodemográficas, saúde mental e qualidade do sono com medo da COVID-19 em uma população idosa brasileira		
1	Característica do sujeito do estudo	População Idosa.
2	Achado Principal	Medo significativo relacionado ao COVID-19, o que impacta qualidades de sua saúde mental e do sono correlacionando com sintomas de depressão, ansiedade e estresse.
3	Outros Achados	Observou-se um aumento desse medo entre idosos das regiões Norte e Nordeste do Brasil, assim como diabéticos.

Transtornos Mentais Comuns, distress , ansiedade e depressão em idosos brasileiros no contexto da COVID-19		
1	Característica do sujeito do estudo	Idosos variando de 60 - 88 anos.
2	Achado Principal	Presença significativa de transtornos mentais comuns, com 21,1% dos participantes apresentando sintomas.
3	Outros Achados	Uma análise revelou que fatores como renda inferior a dois níveis mínimos, sexo feminino e percepção elevada de vulnerabilidade à COVID-19 estão associados a um aumento nos sintomas de ansiedade e depressão entre os idosos.

Relação entre solidão e indicadores de saúde mental em idosos durante a pandemia de COVID-19		
1	Característica do sujeito do estudo	Idosos que residem no Rio Grande do Sul.
2	Achado Principal	55,8% dos participantes apresentaram níveis acima da média de estresse, enquanto uma menor proporção apresentou sintomas de ansiedade (18,6%) e depressão (16,3%).
3	Outros Achados	Maiores níveis de ansiedade e depressão, junto com menores níveis de bem-estar mental, colaboraram significativamente para a solidão entre os idosos durante a pandemia.

A pandemia de COVID-19 causou um impacto psicológico significativo na saúde mental dos idosos, com estudos indicando que a exposição prolongada a notícias sobre a doença, especialmente por televisão e redes sociais, está associada ao aumento de sintomas de depressão e ansiedade.

A análise sugere que muitos dos afetados possuem características socioeconômicas

específicas, como alta escolaridade e renda fixa, e que a predominância do gênero feminino nas pesquisas pode limitar a generalização dos resultados. Além disso, a dinâmica familiar e a solidão intensificaram os sentimentos de medo e preocupação, exacerbando transtornos mentais comuns. Isso ressalta a necessidade urgente de intervenções que ofereçam suporte emocional e social a essa população.

DISCUSSÃO

O presente trabalho analisou uma série de estudos que foram divididos em duas partes: os que estavam relacionados com depressão em idosos em um contexto geral e os que estavam relacionados com a pandemia do Covid-19.

Uma pesquisa realizada em Ribeirão Preto, em um comparativo de espaço temporal de dez anos, apontou que, em 2007/2008, 24,9% dos idosos entrevistados apresentavam sintomatologia depressiva, conforme a Escala de Depressão Geriátrica. Já em 2017/2018, esse valor subiu para 35,4% dos idosos. (Fhon *et al.*, 2021).

Em outra análise, em um estudo realizado em áreas rurais do Mato Grosso do Sul, foi constatado que 23,29% dos entrevistados apresentaram sintomas depressivos e que os fatores associados a isso incluíam idade superior a 80 anos, ser solteiro, não realizar atividade física ou esportiva, autoavaliar o estado de saúde como ruim e muito ruim e fazer uso de medicações. A pesquisa também evidencia que ações de prevenção e promoção em saúde direcionadas às pessoas idosas devem ser realizadas no âmbito da Estratégia da Saúde da Família, nas áreas rurais (Torres *et al.*, 2024).

O perfil de saúde mental de idosos comunitários, realizado em Recife, Pernambuco, mostrou que 40,8% dos indivíduos do sexo masculino e 50% do sexo feminino que participaram do estudo apresentaram sintomatologia depressiva. A maioria dos entrevistados era alfabetizada e vivia com aposentadoria de salário-mínimo. Evidenciou-se

também associação entre os idosos com esse sintoma e sem nenhum tipo de relacionamento conjugal e que moravam sozinhos (Cordeiro *et al.*, 2020).

Em uma pesquisa realizada com 557 idosos atendidos em Unidades de Saúde da Família em Tangará da Serra, Mato Grosso, observou-se que a maior parte se constituía de indivíduos aposentados (71,3%), que recebia até um salário-mínimo (70,3%) e, em relação à escolaridade, grande parte era de analfabetos (42,2%). Nesse estudo, a prevalência de sintomatologia depressiva nos participantes foi de 22,8% (Bespalhuk *et al.*, 2021).

Outro estudo, realizado no Paraná, que investigou a qualidade de vida e o risco de depressão em idosos institucionalizados, entrevistou uma população total de 50 idosos, de duas instituições privadas do Estado. Os resultados mostraram que 62% dos participantes tinham algum grau de depressão e que a ocorrência maior foi no sexo feminino (Ratuchnei *et al.*, 2021).

Já uma pesquisa que aconteceu em uma cidade de Minas Gerais, que avaliou os indicadores de saúde mental em idosos frequentadores de grupos de convivência, apresentou que, em uma amostra constituída por 59 idosos, 74,2% avaliaram a saúde como excelente, muito boa ou boa, 89,8% sabiam ler e escrever e apenas 15,3% dos participantes apresentou sintomatologia depressiva (Casemiro; Ferreira, 2020).

Uma análise sobre a associação da autopercepção de sentimentos depressivos com a prevalência de depressão em idosos quilombolas mostrou que 99% dos participantes afirmaram nunca ter recebido diagnóstico prévio de

depressão por um profissional de saúde. Todavia, ao longo da pesquisa, constatou-se que 46,4% dos entrevistados apresentaram sintomas depressivos na triagem, realizada através da Escala de Depressão Geriátrica (Barros *et al.*, 2023). Tal resultado mostra a importância do acompanhamento regular de saúde mental dos quilombolas, uma vez que, apesar da alta prevalência de doenças mentais nos idosos, os residentes de comunidades rurais ou quilombolas ainda sofrem com a falta de acompanhamento.

Dessa forma, pode-se perceber que, os estudos realizados em Tangará da Serra, no Mato Grosso (Bespalkuk *et al.*, 2021) e em áreas rurais do Mato Grosso do Sul (Torres *et al.*, 2024), apresentaram valores semelhantes nos índices de depressão nos idosos, de 22,8% e de 23,29%, respectivamente. Ademais, a pesquisa feita em Ribeirão Preto (Fhon *et al.*, 2022) e em Recife (Cordeiro *et al.*, 2020) também encontrou valores próximos. Percebe-se uma diferença de percentual entre os valores encontrados nas primeiras duas pesquisas, realizadas em uma cidade do interior e em áreas rurais, e as duas últimas pesquisas, ocorridas em uma grande cidade do Estado de São Paulo e na capital de Pernambuco.

Outrossim, a pesquisa que ocorreu no Paraná, em idosos institucionalizados, apresentou um valor discrepante em relação às demais pesquisas encontradas, de 62% (Ratuchnei *et al.*, 2021), o que mostra a importância de dar atenção especial aos idosos que se encontram nessas instituições. Outro destaque no estudo foi a pesquisa realizada em Minas Gerais, em idosos frequentadores de grupos de convivência, onde apenas 15,3% dos participantes apresentou sintomatologia depressiva, valor consideravelmente mais baixo que as demais pesquisas (Casemiro; Ferreira, 2020).

Quanto aos estudos associados ao período do Covid-19, uma pesquisa realizada em idosos paulistanos mostrou que 40% dos participantes apresentaram sintomas de depressão e afirmaram que viver e conviver com familiares os leva a sofrer estresse e ansiedade. Além disso, foi constatado

Depressão em Idosos...

que o principal veículo de informação sobre o Covid-19, utilizado pela amostra estudada, foi a internet (Fhon *et al.*, 2022).

Uma pesquisa formada por idosos de 16 estados brasileiros, com uma amostra populacional constituída de participantes idosos, em sua maioria com elevados níveis de renda e escolaridade, avaliou transtornos mentais comuns como ansiedade e depressão no contexto do Covid-19 e apontou que 21,5% deles apresentaram sintomas depressivos. O trabalho também evidenciou associação entre transtornos mentais e renda, com maiores prejuízos para aqueles com menor renda (Pimentel *et al.*, 2022).

Já um estudo realizado no Distrito Federal, cuja amostra compreendeu, em geral, idosos jovens, do sexo feminino, brancos, com escolaridade elevada e renda proveniente de aposentadoria ou pensão, demonstrou que 44,8% dos idosos participantes apresentaram sintomas depressivos. Ademais, foi constatado que o veículo de comunicação que os idosos mais foram expostos à temática do Covid-19 foi a televisão, seguido da internet (Cruz *et al.*, 2024).

Uma pesquisa que avaliou a relação entre solidão e indicadores de saúde mental em idosos durante a pandemia de Covid-19, na qual 96,5% dos participantes eram residentes do Rio Grande do Sul, 51,2% havia ensino superior completo e 75,6% eram aposentados ou pensionistas, demonstrou que a maioria dos participantes apresentou sintomas severos de estresse. Foram relatados também sintomas de depressão, solidão e ansiedade, porém, com frequência menor do que os casos de estresse (Schutz *et al.*, 2021).

Outro estudo realizado em todas as regiões do Brasil demonstrou que o surto de Covid-19 teve um impacto negativo na saúde mental da população idosa do País, principalmente entre mulheres, moradoras das regiões norte e nordeste (Carletti *et al.*, 2023).

Ao analisar os estudos relacionados à pandemia do Covid-19, percebeu-se que todos eles foram realizados de forma on-line, o que reduz a amostra a indivíduos com acesso à internet. Dito isso, pode-se perceber que o estudo feito no

Distrito Federal (Cruz *et al.*, 2024) e em São Paulo (Fhon *et al.*, 2022), na época do Covid-19 se assemelharam entre si e com os estudos ocorridos em São Paulo (Fhon. *et al.*, 2021), em Recife (Cordeiro *et al.*, 2020) e em idosos quilombolas (Barros *et al.*, 2023) antes da pandemia. Tal fato pode ser explicado pelas pesquisas feitas no contexto pandêmico e as realizadas no contexto geral por se constituírem de amostras populacionais diferentes, já que os participantes dos estudos anteriores à pandemia compreenderam usuários das unidades de Saúde da Família, ao passo que os estudos realizados durante a pandemia possuíram, como participantes, idosos usuários de internet.

Dessa forma, pode-se perceber que, apesar dos estudos avaliados nos dois contextos, pandêmico ou não, apresentarem valores semelhantes entre si, a avaliação fica comprometida devido à investigação no Covid-19 não conseguir abranger uma parcela negligenciada da população, que vive sem acesso à internet. Isto posto, percebe-se a necessidade de englobar a avaliação e o diagnóstico de depressão em idosos moradores de áreas rurais e quilombolas, além de possibilitar a implementação de grupos de convivência de idosos nessas mesmas áreas, visto que os índices de depressão da população que frequenta tais grupos serem menores (Casemiro; Ferreira, 2020).

CONCLUSÃO

O presente estudo possibilitou a análise, nos últimos cinco anos, do perfil epidemiológico de idosos acometidos pela depressão bem como dos impactos da pandemia de Covid-19 no desenvolvimento e/ou agravamento da doença. Dos estudos analisados, uma parcela expressiva de idosos apresentava sintomatologia depressiva.

Desta forma, pode-se inferir, com base nos levantamentos realizados, o aumento da incidência da depressão, nesta faixa etária, no período avaliado. Observou-se que, condições como idade acima de 80 anos, solteirice, sedentarismo, comorbidades, gênero feminino,

Depressão em Idosos...

solidão, baixa renda e institucionalização são fatores de risco para a manifestação de sintomatologia depressiva. Evidenciou-se, ainda, o negligenciamento de idosos quilombolas e residentes de áreas rurais no que se refere ao acompanhamento e diagnóstico da depressão. Foi constatada ainda uma alta incidência de tal enfermidade neste estrato social.

De outro modo, verificou-se que idosos frequentadores de grupos de convivência tal como aqueles com renda mais alta apresentaram menor incidência de sintomas depressivos, além de considerarem satisfatório seu estado geral de saúde.

No que se refere ao período da pandemia de Covid-19, pode-se observar um aumento da depressão em idosos, agravado pela maior exposição à temática tanto pela televisão quanto pela internet. A solidão foi responsável pelo recrudescimento de sintomas de estresse. Ressalta-se que a interpretação dos resultados das pesquisas realizadas no período pandêmico abrangeu apenas amostra restrita da população, já que os estudos foram feitos de forma on-line, ou seja, apenas os usuários de internet foram contemplados.

A depressão é um dos transtornos psiquiátricos mais prevalentes em idosos, sendo responsável pelo aumento de quedas e agravamento de comorbidades. Ainda que sua gênese seja multifatorial e esteja intrinsecamente relacionada a condições comuns da terceira idade (dores crônicas, enfermidades, diminuição da capacidade funcional, dentre outros), o presente estudo foi capaz de evidenciar determinados fatores que podem contribuir para evitar ou reduzir a incidência da doença nesta fase da vida.

Ações de prevenção e manejo da depressão nessa faixa etária representam um grande desafio em virtude das inúmeras variáveis biológicas, sociais, educacionais e financeiras envolvidas. Deve-se considerar também que o aumento da incidência da depressão acompanha o aumento desse segmento populacional.

Portanto, revela-se como de grande importância o investimento na construção de

centros de convivência, esportes e lazer tanto em regiões centrais quanto periféricas dos centros urbanos, de modo que idosos de diferentes contextos socioeconômicos possam ter acesso a tais locais. Além disso, urge a implementação de políticas públicas relacionadas à prevenção, diagnóstico e tratamento da depressão em idosos, tendo em vista as complicações geradas pela enfermidade, com especial atenção aos idosos residentes em áreas rurais e os quilombolas, em virtude da alta incidência dos sintomas depressivos nessa população. Destaca-se, ainda, a importância de realizar uma busca ativa e o acompanhamento daqueles impossibilitados de acesso aos serviços de saúde tais como acamados ou portadores de doenças incapacitantes.

Ressalta-se que a análise dos resultados da pesquisa, de modo geral, foi limitada pelos estudos realizados no período pandêmico. As amostras foram compostas apenas por usuários de internet e com alta escolaridade, o que prejudicou o alcance genuíno dos objetivos da pesquisa. Outrossim, a escassez de estudos relacionados à depressão em idosos foi outro fator prejudicial à compreensão global do tema, o que evidencia, também, o quanto a questão ainda é negligenciada pela sociedade.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5**. Tradução: Maria Inês C. Nascimento *et al.* 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BARROS, E. B. C. *et al.* Associação da autopercepção de sentimentos depressivos e do desempenho cognitivo com a prevalência de depressão em idosos quilombolas. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, [Rio de Janeiro], v. 26, p. e230076, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/FG7JzMp7f77YxmYtWKh6gRC/?lang=pt>. Acesso em 14 ago. 2024.

BESPALHUK, K. T. P. *et al.* Prevalência de sintomas depressivos em idosos atendidos em unidades de saúde da família e fatores associados. **Revista de Enfermagem da UFSM**, Santa Maria, v. 11, e-34, p. 1-20, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/48484/pdf>. Acesso em 14 ago. 2024.

BORGES, L. J. B. *et al.* Fatores associados aos sintomas depressivos em idosos: estudo epifloripa. **Revista de Saúde Pública**, [São Paulo], v. 47 (4), p. 701-710, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/CQwmJQ9dkkpWjqfcq4NVRLB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 14 ago. 2024.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. **Boletim fatos e números: saúde mental**. Brasília, DF: Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, 2022. v. 1. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/observatorio-nacional-da-familia/fatos-e-numeros/5.SADEMENTAL28.12.22.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim temático da biblioteca do Ministério da Saúde: saúde do idoso**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022. v. 2. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/boletim_tematico/saude_idoso_outubro_2022-1.pdf. Acesso em 14 ago. 2024.

BRASIL. **Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003**. Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm. Acesso em: 14 ago. 2024.

CARLETTI, T. M. *et al.* Association of sociodemographic characteristics, mental health, and sleep quality with COVID-19 fear in an elderly Brazilian population. **Brazilian Journal of Oral Sciences**, São Paulo, v. 22, p. e238271, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bjos/a/wspJ396vRqS4WzcdP6pVc9p/abstract/?lang=en>. Acesso em: 14 ago. 2024.

CASEMIRO, N. V.; FERREIRA, H. G. Indicadores de saúde mental em idosos frequentadores de grupos de convivência. **Revista da SPAGESP**, São Paulo, v. 21(2), p. 83-96, 2020. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702020000200007. Acesso em 14 ago. 2024.

CORDEIRO, R. C. *et al.* Perfil de saúde mental de idosos comunitários: um estudo transversal. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [Brasil], v. 73, p. e20180191, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/fVnFmTBM3Pp6jpfgsF9QMLL/?lang=pt>. Acesso em 14 ago. 2024.

CRUZ, C. S. N. *et al.* Relação entre saúde mental de idosos do Distrito Federal e exposição a informações sobre COVID-19. **Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud**, Havana, v. 35, epub, 2024. Disponível em:

ISSN 2317-5079

Garcia *et al.* (2024)

[http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2307-](http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2307-21132024000100001&lng=en&nrm=iso&ttlng=en)

[21132024000100001&lng=en&nrm=iso&ttlng=en](http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2307-21132024000100001&lng=en&nrm=iso&ttlng=en).

Acesso em: 14 ago. 2024.

FHON, J. R. S. *et al.* Fragilidade e fatores sociodemográficos, de saúde e rede de apoio social em idosos brasileiros: estudo longitudinal. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 56, p. e20210192, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/PzKBnZSJ3r6RSkDXQpn4Hsn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 ago. 2024.

FHON, J. R. S. *et al.* Repercussões na saúde mental e infodemia de covid-19 de idosos paulistanos. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 56, p. e20210421, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/rJ6wSMhwVwVM6W7xZKNRssq/?lang=pt>. Acesso em: 14 ago. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo demográfico 2022: população por idade e sexo [...]**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102038.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Relatório mundial de envelhecimento e saúde**. Genebra: OMS, 2015. Disponível em: https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/186468/WHO_FWC_ALC_15.01_por.pdf. Acesso em: 14 ago. 2024.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Manejo clínico de condições mentais, neurológicas e por uso de substâncias em emergências humanitárias: guia de intervenção humanitária mhgap**. Brasília: OPAS, 2020. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/51948>. Acesso em: 14 ago. 2024.

PEREIRA, X. B. F. *et al.* Prevalência e fatores associados ao déficit cognitivo em idosos na comunidade. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, [Rio de Janeiro], v. 23, n. 2, p. e200012, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/gLNKvxJCwNqCZRGKHjh3yMG/?lang=pt>. Acesso em: 14 ago. 2024.

PIMENTEL, P. L. B.; SILVA, J.; SALDANHA, A. A. W. Transtornos mentais comuns, distress, ansiedade e depressão em idosos brasileiros no contexto da COVID-19. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 27, n. 2, p. 137-145, 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1426162>. Acesso em 14 ago. 2024.

RATUCHNEI, E. S. *et al.* Qualidade de vida e risco de depressão em idosos institucionalizados. **Revista de Pesquisa Cuidado**

Depressão em Idosos...

é Fundamental Online, Rio de Janeiro, v. 13, p. 982-988, 2021. Disponível em:

<https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/articloe/view/9752/10056>. Acesso em: 14 ago. 2024.

SCHÜTZ, D. M. *et al.* Relationship between loneliness and mental health indicators in the elderly during the COVID-19 pandemic. **Psico-usf**, Bragança Paulista, v. 26, p. 125-138, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusf/a/HMvbWTpd8Y7CgQxk8xpYsJn/abstract/?lang=en>. Acesso em 14 ago. 2024.

TORRES, A. G. *et al.* Sintomas ansiosos e depressivos em pessoas idosas assistidas pela estratégia saúde da família em áreas rurais de Campo Grande/MS. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, [Rio de Janeiro], v. 27, p. e240028, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/r4rfsfhyprRMSyJvzyVB7dt/?lang=pt>. Acesso em: 14 ago. 2024.